



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-CIÊNCIAS NATURAIS, 2015 –
EXTENSIVO.

DIELLE SANTOS CEZÁRIO

RELIGIOSIDADE E ORGANIZAÇÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA DA
EDUCAÇÃO DO CAMPO: O CASO DA COMUNIDADE ALVORECER DA
ESPERANÇA-ROSQUELICIA, ABAETETUBA (PA)

ABAETETUBA, PA

2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-CIÊNCIAS NATURAIS, 2015 –
EXTENSIVO.

DIELLE SANTOS CEZÁRIO

RELIGIOSIDADE E ORGANIZAÇÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA DA
EDUCAÇÃO DO CAMPO: O CASO DA COMUNIDADE ALVORECER DA
ESPERANÇA-ROSQUELICIA, ABAETETUBA (PA)

ABAETETUBA, PA
2019

**RELIGIOSIDADE E ORGANIZAÇÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA DA
EDUCAÇÃO DO CAMPO: O CASO DA COMUNIDADE ALVORECER DA
ESPERANÇA-ROSQUELICIA, ABAETETUBA (PA)**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo da Universidade Federal do Pará-UFPA, Campus Abaetetuba como critério para obtenção do título de Licenciatura em Educação do Campo, com ênfase em Ciências Naturais, sob a orientação do professor Ribamar Furtado.

DIELLE SANTOS CEZÁRIO

RELIGIOSIDADE E ORGANIZAÇÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO
CAMPO: O CASO DA COMUNIDADE ALVORECER DA ESPERANÇA-ROSQUELICIA,
ABAETETUBA (PA)

Data de Defesa:22/07/2019.

Conceito: _____

Banca Examinadora

Prof. PhD. José Ribamar Furtado de Souza
Orientador/ PPGCITI-UFPA/PPGE-UFC

_ Prof. Drº. Francinei Bentes Tavares
(UFPA Campus de Abaetetuba) – Avaliador

Prof. Drº Jones da Silva Gomes
(UFPA - Campus de Abaetetuba) -Avaliador

DEDICATÓRIA

A Deus, por me conceder o fôlego da vida e renovar minhas esperanças a cada amanhecer. Por fortalecer minha Fé para trilhar a academia com êxito e concluir este trabalho. Também a minha mãe Eunice dos Santos Cezário, meu pai Antônio Carvalho Cezário, que me acompanham e me apoiam desde o início desta caminhada, a meu noivo Jayrlhe Cleyton Belo pelo apoio e companheirismo, a meus irmãos Danielle Botelho Cezário e Daniel Santos Cezário, por todo incentivo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus**, por me conduzir durante toda trajetória, me permitindo realizar este sonho e por me dar forças nos momentos de desânimo.

A meus pais **Eunice e Antônio Cezário**, por me conduzirem e educarem no caminho do bem, por me motivarem a estudar, a nunca desistir dos meus objetivos, além de me apoiarem financeiramente.

Aos meus **irmãos** pelo apoio incondicional ao longo de toda minha jornada acadêmica, pelo incentivo e por sempre acreditarem que conseguiria alcançar este objetivo.

A **Comunidade Alvorecer da Esperança** pela generosidade com os quais me receberam, durante o processo de pesquisa.

A meu noivo, amigo e companheiro **Jayrlhe Cleyton Belo**, com quem dividi minhas alegrias, angustias e tristezas e sempre se fez presente em todos os momentos e em tudo que precisei estava apto a me ajudar, me incentivando com palavras positivas.

A minha amiga **Rosilda Ferreira**, por me incentivar e sempre acreditar no meu potencial.

A **Universidade Federal do Pará (UFPA)** - Campus de Abaetetuba, coordenação e administração que me proporcionaram as condições necessárias para que eu alcançasse meus objetivos e por conceder espaço físico, educação pública e gratuita de qualidade.

A coordenação e corpo docente da **Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo (FADECAM)**, por me proporcionar qualidade no ensino, apoio, suporte aos estudantes e assumido compromisso com a Educação do Campo.

Ao meu Orientador **Ribamar Furtado**, não só por ter aceitado me orientar, mas também por acreditar na minha capacidade, depositando em mim sua confiança me dando total incentivo, apoio e disponibilidade ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Aos **amigos** que fiz na turma 2015, que me receberam de braços abertos, que acompanharam parte da minha trajetória acadêmica e contribuíram de forma grandiosa para minha formação.

As minhas amigas: **Adriana Cardoso, Aparecida Costa, Danielle Oliveira, Eloane da Costa e Ivone Palheta**, grupo de estudo, por todo apoio, compreensão, carinho que me estimularam a não desistir, minha eterna gratidão a Deus por conhecê-las.

Sou grata por todos os **familiares e amigos** que contribuíram positivamente para minha formação acadêmica de forma direta ou indireta.

DIELLE SANTOS CEZÁRIO

RESUMO

O objetivo do trabalho é compreender de que forma as práticas utilizadas pela religiosidade na comunidade Alvorecer da Esperança, direcionada a organização, desenvolvimento econômico e social, vem influenciando na vida dos moradores, em seu modo de pensar e de agir. O procedimento metodológico seguiu de uma abordagem de caráter qualitativo do tipo descritivo e explicativo, a partir do estudo de caso, tendo como instrumentos de coleta os dados primários, bem como entrevistas com 12 os participantes. Através das análises dos dados coletados com os membros da Comunidade Alvorecer da Esperança, foi observado que tanto as lideranças religiosas como o grupo focal foram unânimes em afirmar que o movimento religioso localizado na Comunidade Alvorecer da esperança, Rosquelicia - PA 151 KM 60 vilas Camotim, zona rural da cidade de Abaetetuba-PA, possui forte influência no processo de organização social, econômica e religiosa. Essas influencias ocorrem a partir da desde a fundação da igreja, onde o líder religioso influenciou os fies através de uma organização social e religiosa a criação de projetos de desenvolvimento sustentável que melhorasse a vida da população da comunidade, tais como: Fábrica de biscoitos, buffet, hortaliça, inclusão digital, apicultura e avicultura.

Palavras chaves: Organização Sociais; Religiosidade; Educação do Campo.

ABSTRACT

The objective of this work is to understand how the practices used by the religiosity in the community Alvorecer da Esperança, directed to the organization, economic and social development, has been influencing the life of the residents, their way of thinking and acting. The methodological procedure followed a qualitative approach of the descriptive and explanatory type, based on the case study, having as primary data collection instruments, as well as interviews with 12 participants. Through analysis of the data collected with members of the Dawn of Hope Community, it was observed that both religious leaders and the focus group were unanimous in stating that the religious movement located in the Community of Dawn of Hope, Roquelicia- PA 151 KM 60 villages Camotim, rural area of the city of Abaetetuba-PA, has a strong influence on the process of social, economic and religious organization. These influences have taken place since the founding of the church, where the religious leader influenced the fies through a social and religious organization to create sustainable development projects that would improve the life of the community population, such as: Biscuit factory, buffet , horticulture, digital inclusion, beekeeping and poultry farming.

Keywords: Social Organization; Religiosity; Education of the field.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1.CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	12
2.RELIGIOSIDADE, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONCEITOS E VIVÊNCIAS EM SOCIEDADE.	14
2.1 - Conceituando religiosidade	14
2.2 – A religiosidade na sociedade contemporânea	15
2.3 - Organização social.....	17
2.4 - Educação do Campo	18
3. O PERCURSO METODOLÓGICO	22
3.1 Os sujeitos da pesquisa	23
3.2 Caracterização do Lócus de Pesquisa.	24
3.2.1 Aspectos religiosos e culturais	27
3.2.1 População Local	27
3.2.2 Processos educativos formais e não formais.	28
3.3 OS PRINCIPAIS PROJETOS	29
3.3.1 Buffet.....	31
3.3.2 Hortaliças	31
3.3.3 inclusão digital	32
3.3.4 Avicultura.....	34
4. AS PRATICAS A LUZ DA TEORIA: ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE.....	36
4.1 Entrevista semiestrutura com 4 lideranças.....	36
4.2 Entrevista semiestruturada em grupo focal.....	38
6. DE VOLTA A QUESTÃO CENTRAL	42
REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	44

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se desdobra em realizar um estudo acerca da influência da religiosidade na organização social da Comunidade Alvorecer da Esperança, Rosquelicia, zona rural do município de Abaetetuba à luz da Educação do Campo.

O interesse pela temática é devido ser moradora da Comunidade Alvorecer da Esperança, zona rural do município de Abaetetuba, e ter alguns conhecimentos sobre a realidade desta, e ao entrar na universidade meus horizontes ampliaram-se, estimulando-me a refletir sobre a importância da religiosidade, seus aspectos culturais e os desafios encontrados por sua população. E ainda, a partir de observações da realidade da comunidade, realizada no decorrer do segundo semestre de 2016 no Tempo Comunidade, atividade da disciplina prática pedagogia, ministrada pela professora doutora Maria Rita Duarte, bem como, durante pesquisas de campo realizadas durante o período de novembro a dezembro de 2019, durante a graduação do curso de Licenciatura em Educação do Campo, turma de 2015, da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba.

Pesquisas recentes como a de Manoel (2007), Bion (1970) demonstram que a religiosidade, é um elemento fundamental para se caracterizar os valores que forma o homem e a sociedade dentro de um espaço territorial, permitindo conhecer o lugar onde as pessoas vivem, seus valores em uma cultura e de certa forma esses valores influenciam a cultura daqueles que vive em seu entorno. E tais experiências contribuí para a vida em sociedade de maneira que motive as atitudes e comportamento coletivo de forma especial influenciam sobre a vida cotidiana da sociedade.

Diante dessas premissas, a pesquisa surge a partir do seguinte questionamento: De que forma a religiosidade contribui com a organização social da comunidade Alvorecer da Esperança, Rosquelicia no município de Abaetetuba (PA)? Tal questionamento resultou na hipótese de que a partir do ingresso de um grupo religioso de pessoas, bem como a intervenção do presidente da Associação e líderes comunitários na Comunidade, houveram mudanças significativas direcionada ao desenvolvimento econômico, social e religioso. Como o estabelecimento de normas e padrões a serem seguidos pelos moradores. Os prédios começaram a ser construídos conforme as necessidades percebidas pelos líderes e o desenvolvimento de projetos sustentáveis, tais como: Fábrica de biscoitos, buffet, hortaliça, inclusão digital, apicultura e avicultura.

Partindo das considerações supracitadas, tal pesquisa tem como objetivo geral: Analisar de que forma a religiosidade contribui com a organização social da comunidade Alvorecer da Esperança, Rosquelicia no município de Abaetetuba (PA), através de um Estudo de Caso, no sentido de contribuir com o desenvolvimento da Comunidade.

Para tecer a discussão sobre o tema, busquei fundamentos na literatura de autores como: MANOEL (2007), BION (1970), PÁDUA (2008), GIL (2007), BARDIN (1988), TRIVIÑOS (1987) SIMMEL (2005)....entre outros, os quais trazem contribuições riquíssimas para o desenvolvimento e entendimento dessa discussão sobre a religiosidade na realidade social.

Essa pesquisa tem relevância para a comunidade acadêmica pois irá contribuir com aprofundamento para futuras discussões a respeito da religiosidade social e servirá de referencial devido sua ampla abordagem sobre o tema.

A presente pesquisa está dividida em cinco sessões. Na primeira sessão falamos da contextualização da problemática da pesquisa. Na segunda, o conceito de religião e religiosidade. Em seguida a religiosidade na sociedade contemporânea, educação do campo e organização social.

Na terceira sessão apresentamos o percurso metodológico da pesquisa, falando sobre alguns aspectos como: os sujeitos da pesquisa, caracterização do Locus de Pesquisa, aspectos religiosos e culturais, população Local, processos educativos formais e não formais, apresentação dos projetos: buffet, inclusão digital, apicultura e avicultura

Na quarta sessão falamos sobre a análise dos dados coletados juntos aos sujeitos da pesquisa: liderança religiosa e grupo focal. E nas considerações finais retornamos questão central apresentando os resultados.

1 - CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

A religiosidade faz parte da essência do ser humano. Este fato se deve segundo Monte (2009) pela humanidade desde os primórdios buscar constantemente a existência e vivência de Deus, através dos mitos de criação do mundo (cosmogonias). Para a autora, “a alma humana contém a atração pelo numinoso (do latim numen, “deus”), porque ela é provocada pela revelação de um aspecto do poder divino” (p. 249). Ainda para autora, tendo instinto religioso a alma humana, surge então a religião ao longo da história em circunstância múltipla.

A exemplo dos Dayak, de Bornéu (ilha asiática), citado por Eliade (1992), bem como para outros povos primitivos, o mito cosmogônico influencia os princípios que governam a existência cotidiana. Em virtude desta complexidade, faz-se necessária o uso da palavra religiosidade para definir esta tentativa de religação com o divino, que difere tanto em sinônimos quanto em dogmas, a depender da religião em questão (PAIM, PROTA E RODRIGUEZ (1997) apud, MONTE, 2009, p. 249).

Ainda para autora as religiões se estabelecem de sistemas simbólicos com significantes e significados particulares, logo, do ponto de vista de um indivíduo religioso, caracteriza-se como a “afirmação subjetiva da proposta de que existe algo transcendental, extra/empírico, maior, fundamental e mais poderoso do que a esfera que nos é imediatamente acessível através do instrumentário sensorial humano” (MONTE, 2009, p. 249). Deste modo, é um universo multidimensional, que se revela nas interfaces da fé, através dos rituais, pela experiência religiosa, na constituição das instituições e contribuição de um código próprio da ética que versará e refletirá as condutas desses indivíduos.

Monte (2009) ainda ressalta que a religiosidade por se caracterizar por um sistema de compreensão e interpretação do mundo, caberá a esta responder:

[...] às questões referentes à origem do universo, pela interpretação cosmológica de encontrar o sentido para a vida, alimentar esperanças para o futuro transcendente da vida atual, o ajustamento emocional, a segurança cognitiva ao enfrentar problemas de dor e morte, sinalizar com a possibilidade de resposta e compensação à variada gama de sofrimentos. Vale ressaltar que estes sofrimentos são oriundos das mais diversas causas, desde doenças, relações pessoais, relações sociais opressivas, intervenções médicas e técnicas, regras de conduta, padrões éticos até cataclismos naturais (Monte, 2009, p. 250).

Além de todos esses aspectos, há um de real importância no que diz respeito ao sistema religioso, pois através de sua atividade política, pode-se “legitimar e estabilizar um

governo ou estimular atitudes revolucionárias, visto que estão inseridas no contexto social, uma vez que membros de uma comunidade religiosa compartilham a mesma cosmovisão, seguem valores comuns e em grupos praticam sua fé” (MONTE, 2009, p. 250). A autora, lembra que no pensamento marxista “a crítica da religião é um elemento de grande importância, pois a religião é ideologia um modelo geral para a explicação do mundo, e sua funcionalidade para a sociedade está em justificar a realidade de opressão” (p. 2050). E neste sentido que procuro situar o trabalho de pesquisa: *Religiosidade e Organização Social na Perspectiva da Educação do Campo: O Caso da Comunidade Alvorecer da Esperança-Rosquelicia, Abaetetuba (PA)*.

Nesse sentido diante de todos os problemas apresentados nós nos questionamos: De que forma a religiosidade contribui com a organização social da comunidade Alvorecer da Esperança, Rosquelicia, no município de Abaetetuba (PA)? E para responder, este questionamento tivemos como objetivo geral: Analisar de que forma a religiosidade contribui com a organização social da comunidade Alvorecer da Esperança, Rosquelicia no município de Abaetetuba (PA), através de um Estudo de Caso, no sentido de contribuir com o desenvolvimento da Comunidade.

2. RELIGIOSIDADE, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONCEITOS E VIVÊNCIAS EM SOCIEDADE.

2.1 - Conceituando religiosidade

Antes de descrever o termo religiosidade, precisamos saber o que se entende por religião. Para Ivan Aparecido Manoel (2007, p. 02) religião entende-se “o conjunto de doutrinas e práticas institucionalizadas, cujo objeto e objetivo é fazer a ponte de ligação entre o sagrado e o profano, o caminho de reaproximação entre criatura e criador, o Homem e Deus”. O autor adverte que, os sumos sacerdotes de diferentes igrejas, também são denominados Sumos Pontífices, os Supremos Construtores da Ponte Sagrada.

O autor, lembra que essa conceituação se refere “ao campo religioso monoteísta do mundo ocidental” e ressalta que não se ariscaria falar do Oriente Médio, por não conhecer a religião a religião islâmica o suficiente, bem como o Extremo Oriente e as religiões africanas. Deste modo, seus estudos, centram-se ao cristianismo e alguns tópicos do Antigo Testamento.

Falando um pouco da religião no Brasil, Manoel (2007, p. 02) adverte que,

[...] o predomínio religioso se encontra concentrado nas igrejas cristãs, a Católica Romana, a Metodista, Presbiteriana, Batista, etc. e nas derivadas do ‘protestantismo histórico’, vulgarmente denominadas ‘evangélicas’, de caráter pentecostal algumas delas, como a Congregação Cristã no Brasil, e assim outras mais.

As igrejas citadas, se constituíram historicamente como o canal de manifestação da religiosidade; entretanto, devemos reconhecer que nem sempre a religiosidade se manifesta por meio de religiões institucionalizadas.

Ainda sobre a conceituação de religião, Glock e Stark definem religião como “sistemas institucionalizados de crenças, símbolos, valores e práticas que fornecem a grupos de homens soluções para as suas questões de sentido último.” (GLOCK; STARK, 1969: 17). Para Em Yinger, a religião consiste “num sistema de crenças e de práticas pelas quais um grupo de pessoas encara (...) os problemas últimos da vida humana.” (Yinger, 1957: 9). A concepção Fromm apresenta a religião como “qualquer sistema de pensamento e acção partilhado por um grupo que dá ao indivíduo um referencial de orientação e um objecto de devoção.” (FROMM, 1972: 22).

A religião é bastante discutida no âmbito sociológico, Durkheim afirma que a religião “é um sistema unificado de crenças e de práticas relativo a coisas sagradas (...) que unem os seus aderentes numa comunidade moral única denominada igreja.” (Durkheim, 2001: 46).

Um dos grandes sociólogos da religião é Hervieu-Léger a religião consiste em um “dispositivo ideológico, prático e simbólico pelo qual é constituído mantido, desenvolvido e controlado o sentido individual e colectivo da pertença a uma linhagem crente particular” (Hervieu-Léger, 2005, p.31; Hervieu-Léger, 2000, p. 82).

Mas para além da concepção ideológica, humanística e das crenças relativas ao sagrado, existem também os autores que dialogam sobre o tema a partir de outra perspectiva, entre eles o Feuerbach (1854), que acreditava que a religião é a adoração da natureza humana; para tanto, Freud (2008), afirma que consiste na neurose obsessiva universal; e para Marx (1976) ela é o ópio do povo.

Conforme as colocações de Manoel (2007, p. 02):

A religiosidade, na sua condição de característica exclusivamente humana, revela um atributo humano de busca do sagrado, sem especificar o que seja esse sagrado, tanto como fuga, quanto como explicação para o real vivido, ou ainda mesmo para negociações e entendimentos com a ou as divindades na procura de resoluções de problemas cotidianos.

Para muitos, a religiosidade vem ser a mediação que homem encontra para conseguir lidar com os problemas cotidianos, sendo uma característica exclusivamente humana ancorada nas crenças e símbolos que Taz a ligação do homem com o sagrado.

2.2 – A religiosidade na sociedade contemporânea

A questão religiosa na contemporaneidade vem ganhando novas configurações e com isso, surgem os conflitos e novas identidades que se tornam eminentes no contexto atual, e com isso, a questão da laicidade passou a ser um fator importante no que concerne a tolerância é a igualdade que visa um tratamento isonômico por parte do Estado, em contrapartida, é exigido que as religiões não devem solicitar demandas particulares.

Para se fazer uma discussão mais densa, Georg Simmel, foi um dos pensadores que trouxe muitas contribuições a partir do início do século XX para os estudos do campo religioso, as reflexões do autor estava para além das questões fenomenológicas acerca da religião, haja vista que seu interesse central era a experiência mais íntima que foi concebida

por Simmel como religiosidade, que de acordo com o autor, sobreviveu à modernidade, os estudos do autor busca uma compreensão de como se dava as vivências religiosas e do fenômeno religioso com a chegada da modernidade, na obra que trava acerca do problema religioso. Já era possível observar as analogias e inquietações entre os fenômenos do século passado e as que entrelaçam a o fenômeno atual.

O homem de hoje, que não se destina intimamente a uma religião [...] encontra-se diante deste fato em uma situação de indescritível inquietude. [...]. No entanto, estas diferenças afetam unicamente os conteúdos da fé religiosa, mas não a posição da fé a respeito da realidade³ (SIMMEL, 2005:13).

Ainda para o autor, os intelectuais críticos do século XX estavam ancorados no inexorável discurso iluminista que desconhecia a efetividade da fé que vem ser o fator fundamental para que a religião cumpra seu papel.

Os estudos de Bourdieu (1996) chamou atenção para a crise da linguagem religiosa que não se reduziria somente a desestruturação do universo das representações religiosas, porém, acompanhava uma desestruturação do mundo de relações sociais que se fazia elemento constitutivos. Portanto, tantas as discussões de Velho (2003), Simmel (2005) e Bourdieu (1996) chamam atenção para a seguinte questão, não se trata do fim da religião, mas do fim enquanto princípio que estrutura a sociedade.

As diversas mudanças que ocorreram no campo religioso contemporâneo estão relacionadas com as questões culturais e as novas dinâmicas sociais, Velho traz algumas contribuições acerca da secularização.

Não ser visível não significa inexistente. Pode significar exatamente o contrário, a presença difusa, justamente o ar que se respira. É o contrário do desencantamento. [...] As instituições religiosas estruturantes num sentido forte, de fato, hoje, estariam diante de uma realidade nova. Mas não significaria o fim do sagrado [...] Não é estruturante nesse sentido do sólido, mas é onipresente [...] nesse outro sentido que está a “desmanchar-se no ar”, uma religiosidade mais imanente, por assim dizer (VELHO, 2003, p.62).

Desta forma, o campo religioso sofre alteração na contemporaneidade, mesmo a religião perdendo o sentido tradicionalista e funções que hoje são obsoletas de uma antiga lógica, tais modificações continuam arraigadas na lógica antiga.

Diante das transformações na contemporaneidade é imprescindível lançar enfoque para tais mudanças que estão relacionadas com o campo educacional, o debate que sem

realizado é acerca do ensino religioso nas escolas públicas, uma vez a constituição define o Estado com laico e obriga o respeito às diversidades religiosas em suas diversas manifestações, visto que a noções modernas de laicidade e pluralismo pautam a tolerância e igualdade no âmbito escolar, entretanto, nem sempre o ensino religioso se apresenta com aparenta ser e/ou em consonância com a constituição e o componente curricular das escolas, por trás do discurso de pluralidade, muitas vezes se oculta a dialética entre a secularização e a laicidade que está intrínseco aos contextos históricos e culturais.

O Estado ao se tornar laico, deixou de assumir uma religião como centro, assim, a laicidade é consonante com a liberdade de expressão, deste ou modo, respeita os cultos, e não adota uma em detrimento de outra, ou seja, é um sistema plural.

A constituição federal de 1988 ratifica que:

VI – é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VII – é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

VIII – ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos

Imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei.

Esses princípios normativos constitucionais asseveram a liberdade e o respeito a todas as religiões.

2.3 - Organização social

A conquista do direito se não floresce, pelos governantes ela emerge paulatinamente a partir das lutas dos trabalhadores rurais, homens e mulheres que passam a ser organizar nos campos, nos barracões e passam a interrogar a sua condição enquanto sujeito do espaço rural, a sociedade, as políticas públicas pensadas e executadas no espaço rural.

A partir das organizações sociais os sujeitos vão construindo uma consciência social e o sujeito oprimido passa a se visualizar como cidadão de direitos e percebe que tem o “direito a ser iguais, sempre que a diferença nos inferiorizar; temos o direito a ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracterizar” (SANTOS, 2003, p. 339). O movimento social vai possibilitando ao indivíduo do espaço rural a oportunidade de se reconhecer como “sujeitos de

história e de direitos, como sujeitos coletivos de sua formação enquanto sujeitos sociais, culturais, éticos e políticos” (ARROYO; CALDART & MOLINA, 2004, P. 11-12).

Os movimentos sociais vão se fortalecendo à medida que seus membros entendem que somente mediante uma ação coletiva tem o poder de transformar as ações as decisões pensadas e planejadas pelos movimentos. Sobre esta realidade a Organização das Cooperativas Brasileiras-OCB reflete:

A organização das pessoas, sua união para solucionar necessidades comuns e seguir melhores condições de vida, determina o desenvolvimento de uma nação. Neste sentido, vários são os exemplos em que o associativismo permitiu a conquista de direitos sociais, culturais e econômicos. (OCB, 1998, p. 9).

Pensemos essa organização das pessoas da comunidade Alvorecer dá Esperanças por meio do Associativismo, em poucas palavras o associativismo destaca-se em três modalidades de organizações: associações, cooperativas, sindicatos. Sendo que aqui pode se pensar que nessa comunidade se aproxima da modalidade de organização de associação. Sendo que a associação é uma instituição que se organiza sem fins lucrativos, ondes seus membros ou associados se organizam de forma democrática em defesa dos direitos de todos.

2.4 - Educação do Campo

A educação na Comunidade Alvorecer da Esperança, Rosquelicia, se apresenta em três escolas, sendo uma estadual denominada Escola Maximiano Antônio Rodrigues, a qual atende o ensino fundamental anos finais e ensino médio e a municipal Escola São José, que atende o ensino fundamental anos iniciais e ainda a escola Benedita Lima de Araújo que atende o ensino médio.

As três escolas trabalham com um currículo que vem das secretarias de educação da cidade de Abaetetuba, a qual é considerado uma cópia da organização escolar da zona urbana, em que a educação é fragmentada.

Segundo De Lima; Costa; Pereira (2017) a educação do campo é uma modalidade da educação que surge a partir das reivindicações dos movimentos sociais na década de 1990 para contrapor-se às concepções de educação rural, que possuía caráter mais assistencialista e não correspondia às necessidades formativas dos povos do campo.

A legislação educacional trouxe avanços para essa discussão, principalmente, a partir da década de 1990, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Entretanto, apesar dos avanços na legislação e nas políticas públicas, na prática, a escola para os povos do campo, como tem ocorrido há anos na história da educação brasileira, não contempla as necessidades específicas dos povos do campo. Isso reverberou nas condições formativas dos professores do campo e nas condições estruturais e organizacionais das escolas do campo (DE LIMA; COSTA; PEREIRA, 2017, p. 04).

Os povos que vivem no e do campo tiveram por muito tempo seus direitos negados, inclusive a educação. Um dos fatos para que isso ocorresse se fomenta na ideia de que o campo era visto como um lugar de atraso, inferior, arcaico (FERNANDES; MOLINA, 2016), e ao ser considerado como tal, por muito tempo não se pensava como as políticas públicas atenderiam a essa população que vive no campo e do campo. Principalmente não que diz respeito à educação.

A Educação do Campo é um novo paradigma que vem sendo construído por grupos sociais. Esse paradigma rompe com o paradigma da Educação Rural, que tem como referência o produtivismo, ou seja, o campo somente como lugar da produção de mercadorias e não como espaço de vida (FERNANDES; MOLINA, 2004, p. 10)

Essa visão retrograda de que o campo é um lugar de atraso vem sendo questionada há muito tempo pelas pessoas que moram no campo e ganha um destaque maior com o surgimento da educação do campo, que traz consigo todo um histórico de luta e de reivindicações dos povos e sujeitos que trabalham e vivem no campo, contrapondo a ideia reducionista de que, as pessoas que vivem no campo só lhes concedido o direito de trabalhar na lavoura, ou o direito de só usar a inchada como ferramenta, ou trabalhar na roça. Como se estes não almejassem uma melhoria de vida, ou estivesse condicionada aquela vida do campo.

No entanto com o passar dos anos essa mentalidade de atraso que se tinha a respeito do mesmo, vai alterando tais concepções e ganhando um espaço maior para a discussão do que seria o campo. Sendo assim, após muitas polêmicas os direitos que até então eram negados a esses sujeitos e povos do campo a uma vida exploratória e desigual, como se este não tivesse a mesma oportunidade que as pessoas que vivem na cidade passam a ser pensado e discutido com mais intensidade pela sociedade e pelas políticas públicas.

Segundo Fernandes; Molina, (2004, p. 12) as discussões sobre a educação do Campo,

[...] nasceu em julho de 1997, quando da realização do Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária – ENERA, no campus da Universidade de Brasília - UnB, promovido pelo Movimento dos Trabalhadores

Rurais Sem Terra – MST, em parceria com a própria UnB, o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB.

Na construção dessa ideia segundo os autores,

[...] foram realizados estudos e pesquisas a respeito das diferentes realidades do campo. A partir dessa práxis, começamos a cunhar o conceito de Educação do Campo. Esse processo começou com a I Conferência Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, realizada em 1998. Com a realização da II Conferência Nacional Por Uma Educação do Campo, em 2004 (FERNANDES; MOLINA, 2004, p. 12).

Pensar no campo é refletir para além dele como espaço físico somente, é cogitar que existe toda uma dinâmica e de relações imbricadas nele. Também é refletir, que os povos e sujeitos que vivem nesse espaço, se utilizam do mesmo como forma de propagar sua cultura, reafirmar suas identidades, seja este quilombola, ribeirinha e\ou indígena. É também, exercer a prática de analisar que estes sujeitos também têm direito à educação (FERNANDES; MOLINA, 2004).

Panoramicamente falando, ao ser concebido essa ideia do espaço do campo como tal, não somente isso, mas também como uma realidade a ser superada, por assim dizer, composta pela classe trabalhadora as políticas educacionais em primeiro momento não considerava com prioritária à criação de leis que atendessem aos povos e sujeitos do campo.

Após, muito debate e luta por meio de reivindicações, quando estes conseguiram obter seus direitos assegurados, dentre a eles, o direito a educação escolar, esta por sua vez, como era de se esperar estaria ditado nos moldes de uma classe elitista e dominante da qual não acolheriam os interesses da classe trabalhadora e subordinada do campo.

A educação do campo é uma realidade que se faz presente na sociedade brasileira, mas pensar que essa expressão sempre teve essa nomenclatura seria o mesmo que dizer que educação do campo é a mesma coisa que educação rural, quando na verdade estas apresentam concepções e interesses distintos. Sobre essa realidade da educação do campo Caldart (2008, p. 259) ressalta que:

A educação do campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas.

Antes, de ser reconhecida como educação do campo, a própria era denominada como educação básica do campo, para se chegar aos fins de sua nomenclatura atual, esta, foi alvo de muitas discussões e encontros nacionais e encontros de educadores de reformas agrárias que trabalham e atendem ao público do campo. Para afirmar essa ideia, Roseli Salette Caldart (2008), diz que.

O surgimento da expressão educação do campo pode ser datado. Nasceu primeiro como educação básica do campo no contexto de preparação da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo [...]. O argumento para mudar o termo educação básico do campo para educação do campo aparece nos debates de 2002, realizados no contexto da aprovação do parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº36\2001. [...] (CALDART, 2008, p.260).

A educação do campo apresenta uma luta que perpassa pelo âmbito da cultura, do trabalho e das lutas sociais. Não somente isso, também exerce forte pressão sobre o governo que tende a pensar em uma forma de como atender as reivindicações que essa educação, mais não somente, em seu histórico de luta e de exigências, sendo estas, que se fazem o presente para assegurar-lhes a luta por seu direito a terra, ou por seu direito à educação e pelo respeito e “asseguramento” do seu modo de vida. Que produzem uma nova forma de olhar o campo e toda sua dinâmica, que envolve as relações primárias, sendo os vínculos familiares até o seu envolvimento na luta pela construção de algo maior que vai para além dos interesses do indivíduo enquanto este pensa de forma individual. Também influencia na criação e implantação de políticas públicas que atenda a necessidade de uma classe minoritária e trabalhadora.

Sendo assim, segundo Caldart (2008), a educação do campo enquanto categoria de análise nos permite inquirir por meio das vivências, e experiências pelos diversos sujeitos do campo, que na compreensão do que a educação do campo nos permite analisar tanto socialmente quanto no exercício da consciência humana percebe-se que esta, busca mudanças tanto na forma estrutural quanto na forma de pensar a sociedade. E que, a luta por uma educação do campo e criação de escola no campo projeta-se para além dela mesma.

A dinâmica do campo ainda se apresenta meio complexa ao ver de uma pessoa que não tem o conhecimento e nem vínculo com o mesmo, pois existem inúmeras formas de se interpretar o campo. Tanto no âmbito econômico, político, social, bem como religioso e de organização social, categorias do presente estudo.

3 O PERCURSO METODOLÓGICO

O procedimento metodológico do presente trabalho seguiu de uma abordagem de caráter qualitativo do tipo descritivo e explicativo, a partir do estudo de caso, tendo como instrumentos de coleta os dados primários. Segundo Trivinos (1987, p. 133) o “Estudo de Caso na pesquisa quantitativa caracteriza-se fundamentalmente, do ponto de vista da medida dos dados que ele apresentava, pelo emprego, de modo geral, de uma estatística simples, elementar”. Ainda para o autor, essa metodologia é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente.

Esta definição determina suas características que são dadas por duas circunstâncias, principalmente.

Por um lado, a natureza e abrangência, da unidade. Esta pode ser um sujeito. Por exemplo, o exame das condições de vida (nível socioeconômico, escolaridade dos pais, profissão destes, tempo que os progenitores dedicam diariamente ao filho, orientando-o nos estudos, tipo de alimentação do aluno, prática de esportes, sono, perspectivas do estudante e dos pais em relação ao futuro da criança, a opinião dos professores, dos colegas etc.) que rodeiam um aluno que repetiu a primeira série do 2º grau, de uma escola pública. No estudo de uma turma de 8.a série de uma escola particular, de uma comunidade de pescadores, de uma escola de uma vila popular etc. é fácil compreender que a análise do ambiente, negativo ou positivo, que circunda uma pessoa, é muito mais simples que a interpretação dos problemas que apresenta uma comunidade agrícola que pretende organizar uma cooperativa de produção e consumo (TRIVINOS, 1987, p. 133-134).

E em segundo lugar, de acordo com o autor,

[...] também a complexidade do Estudo de Caso está determinada pelos suportes teóricos que servem de orientação em seu trabalho ao investigador. Um enfoque a-histórico, reduzido às características culturais de um meio específico no qual se insere a unidade em exame, de natureza qualitativa-fenomenológica, é menos complexo, sem dúvida, que uma visão na qual se observa o fenômeno em sua evolução e suas relações • estruturais fundamentais (TRIVINOS, 1987, p.134)..

O autor chama atenção, esclarecendo que o importante é lembrar que no Estudo de Caso qualitativo, onde nem as hipóteses nem os esquemas de inquirição estão aprioristicamente estabelecidos, a complexidade do exame aumenta à medida que se aprofunda no assunto.

Sobre o estudo descritivo, Thomas & Nelson (2002, p.280) advertem que “seu valor está baseado na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação, análise e descrição objetivas e completas”.

Nessa mesma linha de pensamento Cervo e Bervian (2002, p. 66 - 68) afirmam que “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos e fenômenos sem manipulá-los, procurando descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características”

Ainda no caminhar metodológico foram utilizadas técnicas de entrevistas semiestruturadas destinada ao público alvo, com o objetivo de analisar suas reflexões acerca do conteúdo da pesquisa. De acordo com Dencker (2000), a entrevista permite uma maior flexibilidade na elaboração das questões e consegue maior sinceridade por parte do entrevistado.

A escolha pela aplicação de entrevistas com roteiro semiestruturado e gravadas em um aparelho celular foi em função de deixar o entrevistado opinar livremente, essas entrevistas aconteceram em clima de conversa informal, o que enriqueceu a coleta de dados mesmo em assuntos que não pareciam ligados ao foco da pesquisa, mas dificultou a formalização e sistematização dos dados. A partir da leitura das entrevistas foram retiradas as falas de acordo com os pontos de interesse para a pesquisa. Segundo Trivinos (1987, p. 137) “a entrevista pode ser um meio do qual precisamos para obter as certezas que nos permite avançar em nossas investigações”.

Foram 10 os participantes do estudo sendo 4 (quatro) residentes que iniciaram juntamente com o líder a comunidade como um todo, e com grande experiência no âmbito do movimento religioso e da organização social da comunidade e assumem papéis importantes junto à comunidade em que a pesquisa foi desenvolvida, e 6 (seis) moradores da comunidade, sendo 2 (duas) mulheres e 4 (quatro) homens.

Em consonância com os aspectos metodológico é importante caracterizar os entrevistados que participaram dessa investigação. Para respaldar suas identidades estes serão nominados aleatoriamente de acordo com a especificação proposta pelo pesquisador.

3.1. Os sujeitos da pesquisa

Quadro 1: Sujeitos Participantes da pesquisa (liderança)

Código de identificação dos entrevistados	Sujeitos
Sujeito ENT.1	Líder religioso e comunitário
Sujeito ENT.2	Um dos primeiros moradores e

	tesoureiro de alguns projetos
Sujeito ENT.3	Um dos primeiros moradores
Sujeito ENT. 4	Um dos primeiros moradores

Fonte: Autora.

Quadro 2: Sujeitos Participantes da pesquisa em grupo focal

Código de identificação dos entrevistados	Sujeitos
Sujeito ENT.5	Comunitário
Sujeito ENT.6	Comunitário
Sujeito ENT.7	Comunitário
Sujeito ENT.8	Comunitário
Sujeito ENT. 9	Comunitário
Sujeito ENT.10	Comunitário

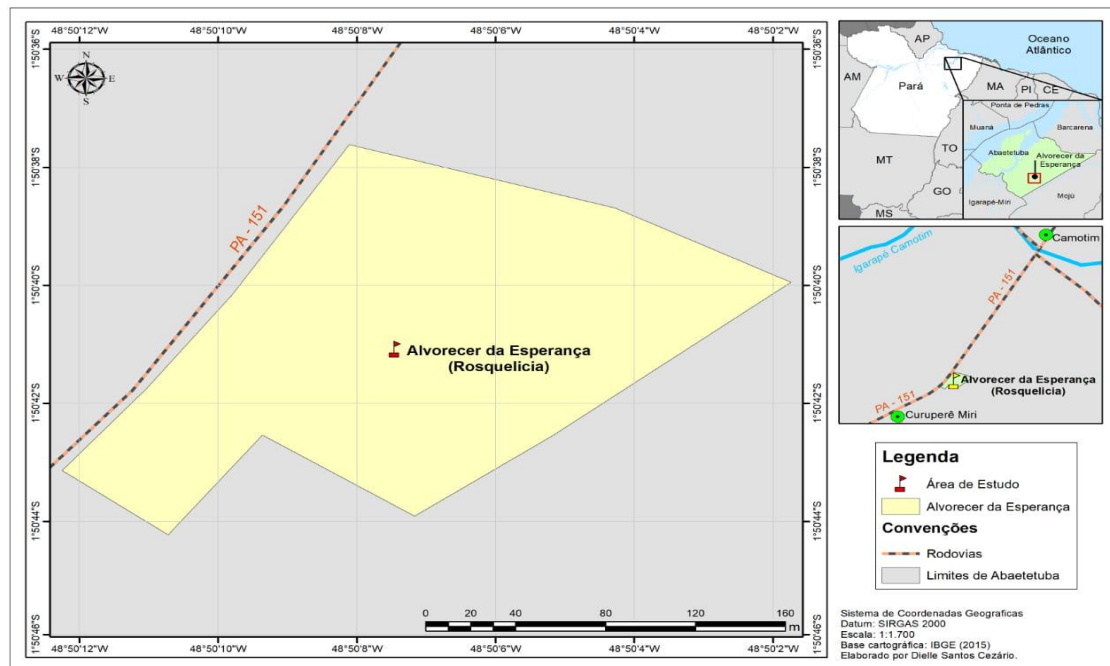
Fonte: Autora.

No processo de sistematização dos dados de campo foram selecionadas as seguintes categorias de análise: a religiosidade, a organização social. Ambas analisadas, primeiramente com o olhar da liderança do movimento religioso e em seguida com o grupo focal.

3.2 Caracterização do Lócus de Pesquisa.

A pesquisa de campo foi realizada na Comunidade Alvorecer da Esperança, localizada na PA 151 KM 60 vila Camotim, zona rural da cidade de Abaetetuba-PA.

Figura 1: Mapa da Comunidade Alvorecer da Esperança, Rosquelicia.



Fonte: acervo da pesquisa

Como podemos (?) perceber na figura acima, a Comunidade está situada entre as comunidades Camotim e Curupeté Miri, com longitude e latitude -1.844610 , -48.835375 , cerca de 22 quilometro da cidade de Abaetetuba, cerca de vinte minutos de carro. Atualmente são aproximadamente 33 famílias no local, dentre eles são 60 crianças, 50 jovens, 50 adultos e idosos. Num total de 160 pessoas. O atual presidente da Associação e também líder comunitário o Sr. Fabiano dos Santos Júnior. Ele reside com sua família no local. Há aproximadamente oito anos atrás não havia projetos dentro da comunidade que gerassem emprego e renda. Somente com a vinda de mais pessoas e do líder comunitário que foi possível a criação de novos projetos de desenvolvimento sustentável, tais como: Fábrica de biscoitos, buffet, hortaliça, inclusão digital, apicultura e avicultura.

Esses projetos vieram gerar empregos para as pessoas da comunidade, que além de contribuir para o desenvolvimento individual familiar, também acabou despertando certos recursos para o desenvolvimento geral, tais como as estruturas básicas: energia, água, prédios públicos, salas para reuniões e trabalhos, sala de jogos, campo de futebol, piscina, parque para as crianças. Em nossa comunidade a sua vegetação é de algumas árvores alta e frutíferas, o clima é quente e úmido, ela é cercada pelo plantio do dendê. O nosso solo é arenoso.

A partir de um grupo religioso de pessoas surgiu à necessidade de um local fixo para se reunirem e organizarem atividades cristãs. Foi então que compraram um Sítio localizado na Rod. PA 151 km 60, vila Camotim (Figura 02).

Figura 2: Construção do primeiro salão



Fonte: acervo da pesquisa

De início foi construído um salão grande de madeira bem no centro da área, como mostra a figura acima. Na época havia apenas uma família que habitava nesse local, era o caseiro, . Sem infraestrutura, água e energia, mas mesmo com pouco suporte (por exemplo; não tinha poço e nem energia elétrica) o grupo começou a se reunir lá. Foi então que no ano de 2008 a partir de habilidades práticas dos líderes somadas com informações técnicas adquiridas na escola que começaram a surgir projetos desenvolvidos dentro da comunidade religiosa, que atraiu em especial vários jovens a estarem mais presentes no local. Projetos estes de desenvolvimento sustentável, que geraram emprego e renda, dando a possibilidade de moradia não só para os jovens como para famílias inteiras, que em pouco tempo começaram a migrar para o local, vindos de Abaetetuba, Igarapé-Miri, das ilhas e de vilarejos vizinhos.

Antes eram caracterizados apenas como um grupo religioso, mas com o convívio diário de muitas famílias começaram a surgir necessidades de estabelecer normas e padrões a serem seguidos pelos moradores. Os prédios começaram a ser construídos conforme as necessidades percebidas pelos líderes. As noites e tardes eram feitos mutirões de construção, tudo era feito com trabalho coletivo voluntário. Então a vida religiosa do grupo passou a trazer outras atividades coletivas como; viagens para congressos no Sul do País, justificativas de residência para escolas, trabalhos, etc. Tendo assim uma grande necessidade de uma identidade jurídica, o que tornou necessária a criação de uma associação, cujo nome é “Tesouros escondidos no Pará”.

Figura 3: Primeiro salão construído no local nesse momento está pronto



Fonte: acervo da pesquisa

A figura acima mostra o primeiro salão de reunião reformado, realizada. A primeira reforma foi realizada em 2010 e em 2015, contemplando foi reformado todo de alvenaria e também foi a climatização, . Atualmente nesse salão funciona a fábrica de rosca, pois a liderança do projeto achou mais adequado para a manipulação dos biscoitos por se tratar de um salão fechado.

3.2.1 Aspectos religiosos e culturais

A vida cristã se iniciou a partir de indagações sobre princípios filosóficos para querer chegar a um objetivo verdadeiro da prática religiosa, e se chegou a uma conclusão que “Religião não é uma nomenclatura, nem um prédio. Religião é uma indagação de uma consciência pura para com Deus”. A partir de então começou a peregrinação livres de instituições religiosas, mas conscientes de buscar as escrituras como direcionamento para obediência a Deus. Isto foi algo que ajudou muito a comunidade a ampliar sua visão de mundo e religiosa baseada nas escrituras sagradas, que com isso foi perceptível a necessidade de investir nas riquezas da nossa região em termos de conhecimentos culturais, levando em consideração toda a produção artística cultural do homem em si e em especial da comunidade, e com isso a convivência se tornou mais produtiva. Foram feitos investimentos em Teatro, Esporte, dança, lazer, ou seja, não apenas em cultos religiosos, mas em uma vida ampla de comunidade valorizando o ser humano.

3.2.1 População Local

Hoje são cerca de 33 famílias habitando no local, dentre eles são 60 crianças, 50 jovens, 50 adultos e idosos. Num total de 160 pessoas. O atual presidente da Associação e líder comunitário é o Sr. Fabiano dos Santos Júnior, ele reside com sua família no local.

Figura 3: Moradores da comunidade



Fonte: acervo da pesquisa

A figura acima foi tirada em julho de 2007 no período de férias, onde várias famílias se reuniam e faziam acampamento com os jovens e crianças da comunidade,

A maneira como se constitui família na comunidade é um pouco polemica do ponto de vista geral, pois é baseado nas escrituras sagradas. Então dentro dessa visão que “se ama, então não engana” os jovens são ensinados a não brincar de sentimentos, mas se conservarem e serem objetivos em relação a pessoa que escolherem para viver o resto da vida, deixando sua primeira vez para acontecer após o casamento, pois acreditam que um lar formado assim, é mais puro e gerará filhos mais saudáveis espiritualmente e socialmente

3.2.2 Processos educativos formais e não formais.

Os processos educativos formais de origem secular ficam por conta do apoio que é dado para a área estudantil, ou seja, para todos que estão em escolas e Universidades públicas. Quanto ao ensino formal dentro do espaço comunitário, ele acontece de formas teórico-práticas, ou seja, os jovens têm ensinamentos bíblicos ao lado de alguns ensinamentos sociais, científicos e profissionais de nível técnico. Assim podemos dizer que são atitudes pragmáticas, pois um jovem, por exemplo, aprendendo a construir uma parede ao lado de um pedreiro, ele também aprende teorias de nivelamento, medidas, estruturação, misturas, são aprendizagens que favorecem o desenvolvimento da comunidade devido que esse jovem passa a conviver junto com os mais experientes. Então se pode dizer que é uma

escola muito dinâmica, pois ao mesmo tempo em que se aprende na escola secular teorização, dentro da comunidade se experimenta um acompanhamento técnico a nível prático.

Figura 4: Jovens no trabalho voluntário



Fonte: acervo da pesquisa

Figura 5: Entrada da comunidade



Fonte: acervo da pesquisa

Figura 6: venda de rosca



3.3 OS PRINCIPAIS PROJETOS

A comunidade Alvorecer da Esperança, sempre se conduziu de maneira unitária, sem nenhum vínculo com os poderes públicos. Os projetos vieram através a união dos moradores, e através dela, surgiu um leque de oportunidade de projetos diversificados pensados e planejados como oportunidade de gerar emprego, gerando recursos para investir na própria comunidade. Muitos desses projetos surgiram do trabalho voluntário, na responsabilidade das

lides de famílias. Esses projetos começaram de forma muito simples, muito modesta e na maioria das vezes desacreditados, sustentados e financiados por doações, onde os chefes de famílias se reuniam e juntos estipulavam um valor para mantê-los, até que pudessem ter seu próprio lucro e capital para se manter. E assim foi com todos os projetos que são desenvolvidos hoje na comunidade. A organização como comunidade só começou a crescer a partir do momento em que as pessoas acreditaram que juntos, poderiam construir um lugar melhor para suas famílias, dando o melhor de si para o bem dos seus próprios filhos e dos filhos das outras famílias. A comunidade possui vários tipos de organização: a de intercâmbio internacional, com outras pessoas do mundo que vivem de maneira similar; a dos projetos que geram recurso para que as pessoas da comunidade possam investir na própria comunidade; e, o elemento religioso, que representa a edificação das pessoas na sua vida espiritual, em relação a fé de cada um, a edificação da mesma e a orientação para tal. Então, cada um segue um tipo de organização, separados e orientados pelos líderes comunitário e religioso.

A fábrica de biscoito é nomeada como Rosquelicia, funciona pela manhã, de segunda à sexta, se necessário aos sábados. Ela é composta por um maceiro, um esticador, trinta e cinco produtores efetivos, um carregador e dois forneiros.

Figura 07: Produto produzido na fábrica



Fonte: acervo da pesquisa

Os produtores ganham por quilos produzidos. Esse projeto é a maior fonte de renda da comunidade, dando suporte aos moradores, a terem uma renda extra e principalmente as famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade financeira. Foi uma revolução no

econômico-social dentro da comunidade, pois os jovens desde cedo podem ter sua primeira renda, o seu primeiro vínculo social imperativo, assim como chefes de famílias que não possuem uma profissão específica ou aqueles que estão diante de qualquer problema social, todos sabem que dentro da comunidade eles tem uma renda básica, até conseguirem um emprego formal mais rentável.

3.3.1 Buffet

Esse projeto é organizado pela administração da comunidade, que é responsável pela divulgação e contratação dos eventos. Os participantes são adultos entre homens e mulheres, assim como jovens acima de dezoito anos. Estes são pagos por turnos trabalhados manhã, tarde ou noite. O lucro dos eventos é para manter o próprio projeto assim como a estrutura geral da comunidade.

Figura 08: jovens em um evento



Fonte: acervo da pesquisa

Para a comunidade, esse projeto é muito importante para os jovens, pois eles saem do confinamento comunitário acompanhados dos mais velhos e tem a oportunidade de conviver em outros ambientes com diferentes comportamentos sociais, ao ponto que amadureçam e ganhem uma visão mais racional.

3.3.2 Hortaliças

Figura 9: Plantio de Coentro



Fonte: acervo da pesquisa

Um dos moradores da comunidade é responsável em cuidar desse projeto, e o mesmo cultiva a terra plantando (pimentinha, maxixe, cheiro verde, caruru, couve, alface.), esses produtos são vendidos para as famílias da referida comunidade. Com o lucro é efetuado o pagamento mensal para esse morador que possui sua renda desse projeto.

3.3.3 inclusões digital

Figura 10: Minilaboratório de informática



Fonte: acervo da pesquisa

O centro de inclusão digital surgiu através da necessidade que a comunidade tinha não só para base de comunicação, como também a possibilidade de ajudar na tradução em nível

mundial. A partir disso, um jovem com conhecimentos na área, foi pesquisando várias maneiras, de se conseguir colocar Internet na comunidade. A primeira vez, foi em cima da caixa d'água, utilizando madeira como torre, na época, foi uma Internet básica e depois foi só melhorando com a construção de uma torre pequena. Através disso, foi puxado de Igarapé Miri o sinal, até que conseguimos fazer transmissões da igreja, em nível internacional. Mas toda essa base do conhecimento, foi acontecendo em consequência da intenção inicial, aquela que se baseou em acreditar que as coisas fossem fluindo. No primeiro projeto veio a intenção, veio a ideia de um jovem com alguns conhecimentos em informática e tecnologia, quando dez pessoas da comunidade o apoiaram com valor monetário e arriscaram no projeto. Não tinha nada comprovado que fosse dar certo ou não. Eles apostaram para fazer isso, não era só uma ideia, as pessoas acreditaram, andaram junto e deram ajuda. E assim foi fluindo. Então, a partir da primeira vez que funcionou no projeto madeira, em cima da caixa d'água, ele foi melhorando e hoje, a comunidade possui uma torre própria padronizada, até a base, que é a Online Telecom que está funcionando em Abaetetuba.

Em seguida foi criado um minilaboratório de informática para a aprendizagem e uso dos moradores e secretaria geral da comunidade para: impressão e emissão de boletos, declarações, recibos, autorizações, etc. Hoje com a torre, que disponibiliza internet via wifi para todos os moradores da comunidade e pagamos apenas uma taxa por mês. Também atendemos algumas comunidades vizinhas.

3.3.4 Apicultura

Esse projeto surgiu a partir de um dos moradores da comunidade, este planejou o projeto junto com outros da comunidade, que foram ensinados por ele, a manipulação com as abelhas. O primeiro financiamento desse projeto partiu de coletas com pessoas voluntárias que acreditam que o projeto daria certo e que futuramente poderia dá retorno para comunidade, assim como suporte aos moradores com o benefício que o mel de abelha traz para saúde e remédios caseiros. Hoje o projeto caminha muito bem, assim como gera lucro para a comunidade, o mel é extraído e vendido para os moradores locais e no ponto de venda da comunidade. É desenvolvido em um segundo terreno da comunidade que está localizado na PA 151 km72 ramal da Brasília, aproximadamente 40 minutos da comunidade local, onde há uma família morando e exercendo a atividade da agricultura no local, (maxixe, mandioca, pimenta do reino, cheiro verde, açaí, cupuaçu).

Figura 11: criação de abelha



Fonte: acervo da pesquisa

A imagem acima foi tirada no período da pesquisa, na área que a comunidade utiliza para elaboração e realização do projeto, esse trabalho parte de um projeto voluntário, onde um dos moradores que já possui experiência nessa área coordena e os demais auxiliam, para um bom funcionamento. O lucro auxilia nas matérias usadas e o restante fica na tesouraria local para investimentos que beneficie a todos.

3.3.5 Avicultura

O projeto de criação de frango surgiu a partir da necessidade de adubo orgânico, para o cultivo de hortaliças na comunidade. O qual funcionou muito bem sendo que até hoje os dois andam juntos com sucesso. Esse projeto começou com financiamento comunitário de algumas pessoas da comunidade, que sentiram de doar um valor monetário para começaram a elaborar o projeto, com objetivo de poderia dá certo e assim pudesse ter um projeto que ajudasse os jovens a se manter ocupado e ganhasse alguma renda. Esse pensamento partiu de um jovem da comunidade e este começou a se empenhar para que o projeto maduresse e conseguisse alcançar o objetivo central.

Figura: 8: Criação de Frango

Fonte: acervo da pesquisa

Podemos observar na imagem acima a criação de avicultura, nesse local as aves são cuidadas, num espaço adequado para o projeto, esse local foi criado em mutirões feito pela comunidade. Quando as aves estão prontas para o consumo os responsáveis anunciam, os moradores fazem suas encomendas e no final de semana o frango é entregue. Todos os projetos citados, são planejados coletivamente e realizado pelos moradores da comunidade gerando renda para os mesmos. Com o lucro são feitos investimentos para o benefício de todos, como manter a estrutura tanto dos projetos como a estrutura física da comunidade tais como: limpeza da propriedade local e a propriedade do segundo terreno, manutenção da piscina e do parque das crianças, iluminação e o saneamento básico de forma geral. Vale ressaltar que a comunidade visa o trabalho coletivo, de forma que um ajude ao outro, motivo de sucesso de vários projetos já criado dentro da comunidade, beneficiando assim todos os moradores.

Com base nos dados do caderno de realidade e observações da prática I, os principais problemas enfrentados pela comunidade Alvorecer da esperança é a falta de assistência médica, as pragas que vem do plantio de dendê como moscas, maruim, e esse ano tivemos um índice muito alto de barbeiro encontrado nas casas e um caso de doença através da sua picada em uma criança.

4. AS PRATICAS A LUZ DA TEORIA: ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE

No processo de sistematização dos dados de campo foram selecionadas as seguintes categorias de análise. O movimento religioso. Organização social e educação do campo essas categorias foram confirmadas depois dos dados, ou seja, quando se foi para o campo de pesquisa. Ambas analisadas, primeiramente com o olhar da liderança sobre as ações do movimento religio, organização social e educação do campo, em segundo, o olhar dos comunitário sobre as ações do movimento religioso e sua influencias na organização social da comunidade.

Com base em Minayo (1994), a fase de análise de dados na pesquisa social reúne três finalidades: estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder às questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural do qual faz parte. Na pesquisa qualitativa, em que ambos os processos se combinam, numa constante interação dinâmica de retroalimentação e reformulação.

As categorias de analise Religiosidade, organização social e Educação do Campo que fazem parte do quadro1, bem como quando 2, surgir a partir da transcrição das entrevistas tanto com as lideranças como o grupo focal, em que essas, são mais frequentes, coincidindo com as categorias conceituais.

O quadro 1 e o quadro 2, possuem seis colunas com os temas/assuntos da pesquisa e foi construído da seguinte forma: a primeira coluna, desrespeito aos temas das entrevistas semiestruturadas, tanto como a liderança religiosa, como o grupo focal.

A coluna seguinte, são os sujeitos codificados. A terceira, são as falas dos sujeitos resumida. A quarta, são as ideias centrais de cada fala de cada sujeito. A quinta desrespeito ao número de vezes que as ideias centrais se repetiram. E a última coluna, corresponde a frequência de cada assunto.

4.1 Entrevista semiestrutura com 4 lideranças

Quadro 1- As lideranças na pesquisa

TEMAS/ASSUNTOS (entrevistas)	SUJEITOS	FALAS DOS SUJEITOSS	IDEIAS CENTRAIS	FREQUENCIAS (no. de vezes ideias repetidas)	CATEGORIAS (maior no. de vezes de deias repetidas por Tema)
---------------------------------	----------	---------------------	--------------------	---	---

Religiosidade, organização social e Educação do Campo	E1(F)	A comunidade surgiu através do amor, o amor foi a força maior, a necessidade de juntar pessoas. Tudo começou por fé, através do movimento religioso.	Religiosidade	4	4
Religiosidade, organização social e Educação do Campo	E2 (R)	O movimento religioso foi o fundamento, onde tudo começou e através dela fomos alcançando fé, disposição e animo para trabalharmos e construirmos o que temos [...]	Religiosidade	4	4
Religiosidade, organização social e Educação do Campo	E3 (P)	Eu encontrei pessoas que começaram a falar de uma forma tão mais profunda segundo a palavra de deus, que começamos a se entrosar e me deu mas que vontade de conhecer e passar a morar junto dessas pessoas, porque tínhamos a verdade mais clara, mas nítida e com mais sinceridade e queriam mesmo mudar totalmente a vida, até em questões sociais que outras religiões[...]	Religiosidade	4	4
Religiosidade, organização social e Educação do Campo	E4 (R)	Sim, o evangelho é a base de tudo. A religião é muito importante da maneira que as pessoas escolhem viver e ela tem grande influência nessa comunidade e foi através do movimento religioso que a comunidade se formou.	Religiosidade	4	4
				16	16

No quesito sobre a religiosidade e sua importância na comunidade, nos embasamos nas falas dos entrevistados no quadro acima. De acordo com o quando1, as lideranças religiosas foram unânimes em afirmar que o movimento religioso na comunidade foi e é o fundamento de toda a organização social, econômica e religiosa da comunidade Alvorecer da Esperança, Rosquelicia.

No campo social e econômico, de acordo com os líderes religiosos as mudanças foram principalmente na infraestrutura e oportunidades para os jovens e adultos, como a organização dos projetos: Fábrica de biscoitos, buffet, hortaliça, inclusão digital, apicultura e avicultura que geram recurso para a comunidade. Esses projetos além de serem uma complementação da

renda familiar, pode se dizer que são os primeiros empregos dos jovens, contribuindo com sua formação.

[...] quem esses projetos beneficiam, para que eles são feitos como por exemplo a complementação de renda que tem aqui e nas famílias, eu considero pelo menos como uma coisa extraordinária que pessoas de baixa formação, digamos assim profissional ou de quase nenhuma formação, aqui eles podem ter uma complementação de renda para viver regularmente bem (E1),

No campo religioso, contribui com aperfeiçoamento, orientação das pessoas na sua vida espiritual, em relação a fé, bem como influencia na organização social, para um processo de formação que busca superar o individualismo, onde o conhecimento do outro e de si próprio facilita o estabelecimento do diálogo e do estabelecimento do respeito, um consenso mínimo entre cidadãos diferentes, mas que buscam um mesmo objetivo o bem-estar de todos os seus integrantes.

Segundo Monte (2013, p. 02) o movimento religioso da Comunidade Alvorecer da Esperança apresenta-se como um movimento político, em que pode “estimular atitudes revolucionárias, que estão inseridas no contexto social, uma vez que membros de uma comunidade religiosa, compartilham a mesma cosmovisão, seguem valores comuns e em grupos, praticam sua fé”.

Monte (2013) ressalta que, na atualidade o movimento religioso não se apega apenas à salvação temporal e eterna, assegurada por meio de ritos, por uma fuga mística do mundo ou por uma ascética transcendente, mas “através do trabalho, pela profissão, pela inserção, agregando assim, valores de individualismo, liberdade e de progresso”. Agora, haveria a existência de empresas, cujo objetivo seria produzir o maior lucro possível e cujo meio é a organização racional do trabalho e da produção.

4.2 Entrevista semiestruturada em grupo focal

Quadro 1- Grupo focal

TEMAS/ASSUNTOS (entrevistas)	SUJEITOS	FALAS DOS SUJEITOS	IDEIAS CENTRAIS	FREQUENCIAS (no. de vezes ideias repetidas)	CATEGORIAS (maior no. de vezes de ideias repetidas por Tema)

Religiosidade, organização social e comunidade	E1 (A)	Nós trabalhamos em cima de ser justo, fazer o bem para os outros, é um movimento que vive organizado esse é o nosso social, e essa organização nós aprendemos através do espiritual, sem isso nós não teríamos tudo isso aqui, toda essa estrutura, e tudo isso foi através do trabalho voluntário, que saiu do coração das pessoas, que querem o melhor para si e para os outros, nós fomos ensinados a trabalhar para os outros, a se doar de todo coração pelo e para os outros. O nosso movimento religioso nos ensinou a não trabalhar só para nós mesmos.	Religiosidade	10	
Religiosidade, organização social e comunidade	E2(E)	Não tem como separar, fazer essa desassociar a nossa enquanto organização social e os movimentos religiosos, porque tudo tem um início, meio e um fim, e o início da comunidade do nosso movimento enquanto comunidade e organização social, ele passou primeiramente pela nossa aproximação religiosa.	Religiosidade	10	10
Religiosidade, organização social e comunidade	E3(F)	A religião tem haver sim com a organização social, os projetos sociais aqui não é só uma articulação humana de alguém que tenha pensamento diferenciado de si próprio. A base é religiosa que trazem essa clareza para as pessoas aqui, por isso que funciona não só pela administração, mas sim também pelo cumprimento desse quadro religioso pelas pessoas compõem aqui.	Religiosidade	10	
Religiosidade, organização social e comunidade	E4(G)	Sem dúvida alguma, a comunidade só cresceu através do amor, da fé das pessoas que migraram para esse local e deu tão certo que hoje posso dizer que foi a melhor escolha que eu pude ter na minha vida, nunca me arrependo de ter vindo de uma cidade, cheia de barulho e muitas coisas ruins para morar aqui em um lugar tranquilo.	Religiosidade	10	10
Religiosidade, organização social e comunidade	E4(MO)	[...] eu digo com toda certeza e todas as letras que a nossa religião foi a base de tudo, ela influencia a termos tudo que temos aqui, eu posso dizer que não existira tranquilidade que temos aqui, não existira respeito um pelo o outro sem o princípio cristão, posso afirmar que a religião tem completamente influencia na organização da comunidade, na sua maneira de resolver os problemas, na maneira de conduzir as pessoas para bem e para o amor.	Religiosidade	10	
Religiosidade, organização social e comunidade	E5(V)	Sobre a pergunta se a nossa igreja, se a nossa religião ela influencia na organização social da comunidade. Ao meu ver ela influencia sim, ao meu ver sobre diversos pontos de vista, desde os trabalhos até propriamente nós estarmos morando juntos aqui, ela influenciou nos trabalhos e na nossa própria convivência junto aqui.	Religiosidade	10	10

Religiosidade, organização social e comunidade	E6(MA)	Eu acredito que a religiosidade tem sim influencia na organização da comunidade, porque a comunidade ela surgiu a partir do princípio religioso, então eu foi uma das primeiras a vir para cá, eu vim pelo propósito religioso, e pude me manter pela possibilidade que eu tive de ter uma renda através da fábrica de biscoito que estava se iniciando, então eu acredito que a própria questão cultural que ela está diretamente atrelada aos princípios religiosos, também a comunidade foi se caracterizando como comunidade, a partir do momento que houve a necessidade de se ter uma identidade jurídica para apresentar a comunidade como Associação, cooperativa em fim.	Religiosidade	10	
--	---------	---	---------------	----	--

Em relação à pesquisa com o grupo focal estes reforçam o que já identificados nas entrevistas com as lideranças religiosas, que o movimento religioso possui forte influência na Comunidade e que contribui no processo de organização social, solidariedade, companheirismo, amor, fraternidade entre outros. Como se pode ver nas falas a seguir:

E a nossa história ela é sem sombra de dúvida, completamente vinculada a questão religiosa, que nós sempre gostamos de ser chamado como proposito de fé, nós sempre nos identificamos não só como uma religião mas como um grupo que tem um propósito de fé e não fundamentada no que os religiosos de carteirinha pregam mas fundamentada principalmente no que a palavra de deus nos ensina, do que é realmente ser religião, do que é realmente ser cristão (E6) .

[...] a nossa organização social enquanto comunidade, eu digo com toda certeza e todas as letras que a nossa religião foi a base de tudo, ela influencia a termos tudo que temos aqui, eu posso dizer que não existira tranquilidade que temos aqui, não existira respeito um pelo o outro sem o princípio cristão (E9)

Além da forte influência que a religiosidade tem no contexto da organização da comunidade, os membros do grupo focal ampliam essa visão falando sobre as aprendizagens que esses recebem dos líderes religiosos, bem como de outros membros da comunidade como: ensino da língua Norueguesa, que é oferecida pelo programa internacional Youth Exchange Program- YEP (Programa de Intercambio Juvenil) , administrado por Brunstad Christian Church-BCC, que na sua tradução para o português significa “ Brunstad Igreja Cristã”, é uma companhia designada a permitir que jovens do mundo todo adquiram experiência e habilidades em vários tipos de trabalho e ambientes de Trabalho (BCC, 2019).

O programa normalmente se estende por um ano e envolve pelo menos vinte horas de treinamento e educação por semana no idioma norueguês, cultura norueguesa e conhecimentos bíblicos. Além disso, existe a oportunidade de contribuir com o

trabalho voluntário para as atividades do BCC. A empresa trabalha para o enriquecimento através do intercâmbio cultural e para compreensão além das fronteiras nacionais, a dá aos jovens da igreja uma possibilidade única de estabelecer contatos e amizades com pessoas de outros países e culturas, onde a língua e a cultural impõe barreiras (BCC, 2019, p. 02).

Em agosto de 2014, cinco adolescentes e eu tivemos a oportunidade de viajar para Noruega e participar do programa escolar que ensinavam os idiomas norueguês e inglês. As aulas aconteciam pela manhã com professores membros do programa e da religião. Aproveitamos bastante, pois nosso objetivo era buscar conhecimentos e enriquecendo o conhecimento cultural e social, assim como conhecendo outros países tais como; Alemanha, Holanda, Espanha, Dinamarca e Portugal.

Conforma as vivencia no programa internacional, essas diferentes aprendizagens da língua norueguesa ajudam os jovens da comunidade em sua formação, repassar esses aprendizados para outros membros. Além da aprendizagem da língua norueguesa, encontramos também nos projetos desenvolvido, em que o conhecimento dos idosos são repassados para os mais novos e assim sucessivamente.

O termo reciprocidade aparece em quase todas as falas dos entrevistados, como uma marca registrada e o fundamento da organização social da comunidade e do movimento religioso.

Nós trabalhamos em cima de ser justo, fazer o bem para os outros, é um movimento que vive organizado esse é o nosso social, e essa organização nós aprendemos através do espiritual, sem isso nós não teríamos tudo isso aqui, toda essa estrutura, e tudo isso foi através do trabalho voluntário, que saiu do coração das pessoas, que querem o melhor para si e para os outros, nós fomos ensinados a trabalhar para os outros, a se doar de todo coração pelo e para os outros (E5).

E hoje o que me motiva de continuar morando aqui é de ver esse princípio onde as pessoas se respeitam, trabalham para ter tudo em comum e isso não é normal ver em outras comunidades esse pensamento, por exemplo nós temos hoje aqui foi construído pensando no bem um do outro e muito (E9)

Como se pode perceber, a partilha, a troca e a solidariedade se tornaram o objetivo maior da comunidade e isso é realizado de forma coletiva.

Reciprocidade, segundo Sabourin (1999, p. 03) “nada mais é que a dinâmica existente entre a dádiva e a redistribuição criadora de sociabilidade e de vínculo social”. Segundo Gouldner, pode-se definir reciprocidade de uma maneira mais simples, ou seja,

[...] quando alguém recebe algo na forma de uma dádiva, ele tem tendência a dar por sua vez. A gente não pensa primeira “ah que bom negócio!” como manda o interesse pelo lucro. A dádiva do outro carrega com ela uma impulsão a dar por parte de quem recebe. Não se trata em nada de um constrangimento, ao contrário, por exemplo, do contrato, no qual as obrigações de cada um estão sendo definidas da maneira a mais detalhada possível e regidas pela lei. Não, trata-se de uma incitação, de um convite. Mas esse fenômeno é tão importante que se pode falar de uma força social elementar (GOULDNER, 1960 apud, SABOURIN, 2005, p. 07).

Partindo dessa ideia, a lógica da reciprocidade foi verificada em todas as sociedades. Para Lévi-Strauss (1967 *apud* SABOURIN 1999, p. 03) “as estruturas elementares de parentesco estão ordenadas pelo princípio da reciprocidade, onde a sociedade humana emerge, mantém-se e reproduz-se graças a esses processos de reconhecimento recíproco”.

6. DE VOLTA AO QUESTIONAMENTO INICIAL, CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que, diante da pesquisa qualitativa, tomando como base o referido tema em questão e, especialmente, a observação e entrevista com as lideranças religiosas e o grupo focal da Comunidade Alvorecer da esperança, Rosquelicia, tomada como campo de nosso estudo, delineamos no transcorrer deste trabalho uma comparação entre os aspectos mais relevantes a respeito da religiosidade e organização social que nos motivaram elaborar, discutir, refletir e elucidar as indagações propostas no início deste trabalho.

As entrevistas com as lideranças religiosas como o grupo focal da Comunidade, proporcionou-nos solucionar a problemática de que trata este trabalho, possibilitando-nos chegarmos a uma conclusão bastante consistente, até o momento em que este estudo estava sendo elaborado encontramos algumas dificuldades para efetivar essas entrevistas, como, falta de tempo dos sujeitos e dificuldade de adequação nos horários das entrevistas.

As análises junto aos sujeitos sinalizam que a religiosidade teve papel contunde na organização social da Comunidade Alvorecer da esperança, Rosquelicia- PA 151 KM 60 vilas Camotim, zona rural da cidade de Abaetetuba-PA.

Essas influencias ocorrem desde a fundação da igreja, onde o líder religioso influenciou os fies através de uma organização social e religiosa a criação de projetos de desenvolvimento sustentável que melhorasse a vida da população da comunidade, tais como: Fábrica de biscoitos, buffet, horta, inclusão digital, apicultura e avicultura.

Como a criação destes projetos as pessoas conseguiram emprego e renda para o desenvolvimento familiar, refletindo também no desenvolvimento da comunidade tais como as estruturas básicas: energia, água, prédios públicos, salas para reuniões e trabalhos, sala de

jogos, campo de futebol, piscina, parque para as crianças. Esses são benefícios coletivos que ajuda no desenvolvimento local, porém a comunidade vem enfrentando alguns desafios, direcionado a falta de ajuda governamental, que poderia melhorar ainda mais o desenvolvimento.

Porém, essa falta de apoio por parte dos poderes públicos, não impede que a comunidade através da organização social e religioso se desenvolva e têm conseguido coisas inacreditáveis que parecem estar longes, mas sempre partindo do que se tem em mãos, sem fantasias, como dizem as escrituras sagradas “... do suor do rosto comeras o pão...” (E1-F) dessa forma se tem buscado o desenvolvimento da comunidade, sem confiar no bolso de ninguém, nem mesmo na boa vontade do governo.

Este estudo evidenciou que a religiosidade, não a distanciou da participação e atuação junto aos movimentos sociais. A força da religiosidade atravessa barreiras seja pela conciliação de princípios humanistas, seja pelo aspecto das transformações na sociedade. Percebe-se que a correlação de forças na esfera ideológica também está presente na igreja como Instituição.

Diante desta realidade, pretendeu-se consolidar os conhecimentos em torno dessa temática, para melhor contribuir com a academia, bem como para os elaboradores e executores de políticas públicas, profissionais da área e a sociedade de maneira geral.

Entendemos que essa é uma discussão instigante para profissionais que podem contribuir para fomentar a sensibilidade de um olhar mais humano para com as expressões da questão social e, também, para posteriores aprofundamentos desse conteúdo para o mestrado e doutorado.

REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ARROYO, Miguel Gonzalez: **A Educação Básica e o Movimento Social do Campo**, 2011, p. 67-86: In: **Por uma educação do campo**/ Roseli Salete Caldart, Mônica Castagna Molina (organizadores). 5.ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, DF: senado federal: centro gráfico,1988.

BCC. (2019) disponível em: <https://bcc.no/em/youthexchangeprogram/> acesso em: 14/07/2019.

CALDART, Roseli Salete. **Sobre Educação do Campo**. In.: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). **Campo. Políticas públicas: educação**. Brasília: Incri-MDA, 2008, p. 67-86. (Por uma Educação do Campo, n. 7. Coleção).

CALDART, Roseli Salete: **A Escola do Campo em Movimento**, 2011,p. 89-105: In: **Por uma educação do campo**./ Miguel Gonzalez Arroyo, Roseli Salete Caldart, Mônica Castagna Molina (organizadores).5.ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DE LIMA, Maria Aires. COSTA, Frederico Jorge Ferreira. PEREIRA, Karla Raphaella Costa. **Educação do Campo, Organização Escolar e Currículo: Um olhar sobre a singularidade do Campo brasileiro**. Disponível em: DOI <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2017v15ip1127-1151> acesso em: 04-08-2019.

FERNANDES, Bernardo M.; MOLINA, Mônica C.. **O campo da Educação do Campo**. In: MOLINA, Mônica C.; JESUS, Sônia M. S. Azevedo de. (orgs.). **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004.

MONTE, Tânia Maria de Carvalho Câmara. **A Religiosidade e sua Função Social**. Revista Inter- Legere, nº 5 Reflexões. 2013.

MANOEL, Ivan. A. **História, Religião e Religiosidade**. Revista Brasileira de História das Religiões – Ano I, no. 1 – Dossiê Identidades Religiosas e História - v. 15 - n. 59 - abr/jun 2007.

MINAYO, M. C. Ciência (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CERVO, A.L. e BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. 5ª Edição. São Paulo: Ed. Prentice Hall, 2002.

NÓBREGA, D. O., ANDRADE, E. R. G., & MELO, E. S. N. (2016). **Pesquisa com grupo focal:** contribuições ao estudo das representações sociais. *Psicologia & Sociedade*, 28(3), 433-441. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v28n3/1807-0310-psoc-28-03-00433.pdf> acesso em: 15-06-2019.

SIMMEL, Georg. “**A sociabilidade como forma autônoma ou forma lúdica da socição**”. In: _____. **Questões fundamentais de sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, (2006) p. 63-82.

SABOURIN, Eric. **Dádiva e Reciprocidade nas Sociedades Rurais contemporâneas**. Trabalho apresentado na mesa redonda “Cidadania, Redes Sociais e Dádivas”, no XI Encontro de Cidadanias Sociais Norte e nordeste, SISO, ocorrido na Universidade Federal de Sergipe, Agosto. 1999.

ELHO, Otavio. “**E o tal mundo não se acabou:** a religião na passagem do milênio”. in: perez, léa freitas; queiroz, rubem caixeta de & vargas, eduardo viana (orgs.). **teoria e sociedade** (revista dos departamentos de ciência política e de sociologia e antropologia – UFMG), BELO HORIZONTE, número especial: Passagem de milênio e pluralismo religioso na sociedade brasileira,2003.

THOMAS, J. & NELSON, J. **Métodos de pesquisa em atividade física e saúde**. 3ª ed. São Paulo: Artmed Editora, 2002.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva - **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação-São Paulo: Atlas, 1987.

Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB: SCS, Q. 01. G, nº 30, **Edifício Baracat-** 4ºAndar, Brasília-DF, 1998.